

DEDS/PROEXT - HISTÓRIA E PERSPECTIVAS: O PAPEL DO ARQUIVO NO ACESSO A MEMÓRIA SOCIAL

Coordenador: JOSE ANTONIO DOS SANTOS

Autor: ÉRICO FERNANDES DE MORAES

Este trabalho apresenta a intervenção arquivística desenvolvida no Departamento de Educação e Desenvolvimento Social - DEDS/PROEXT. O DEDS foi criado no início da década de noventa e tem como interlocutores os movimentos populares, as comunidades rurais, urbanas e os organismos públicos. A característica do Departamento é a aproximação da Universidade com a Sociedade, onde busca articular ações educacionais, culturais, científicas e recreativas implementadas pelas diferentes Unidades, Departamentos e Núcleos Interdisciplinares com as comunidades envolvidas. O DEDS vem apoiando e fomentando ações de extensão, ensino e pesquisa, a partir da realidade das questões sociais, culturais e educacionais vislumbrando as demandas propostas pela sociedade. Para melhor ilustrar essas ações, são exemplos o Programa "UNIAÇÃO", e seus três Projetos - Trabalhadores Rurais, Trabalhadores Urbanos e Extra-Muros; O Programa "Convivências" - institucionalizado como um Programa de cunho permanente do DEDS - atividade que ocorre em duas edições anuais - inverno e verão, dentro do recesso letivo, envolvendo estudantes de diferentes áreas. Todos os projetos atendem as demandas das comunidades, respeitam as suas especificidades e as ações são caracterizadas pela convivência dos estudantes com uma realidade que nem sempre está presente nas discussões das salas de aula. Também tivemos algumas ações de abrangência nacional, que envolveram, entre outros, o projeto Juventude Solidária e o Programa "Convivências". Desde 1996 o Programa já atuou em localidades como Santarém/PA, Marcionílio de Souza/BA e diversas comunidades rurais e assentamentos no estado do Rio Grande do Sul. Em todos esses anos contou com a participação de mais de 500 estudantes, além de professores, técnicos administrativos e entidades como o Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem-Terra (MST), prefeituras municipais, governo estadual e órgãos públicos. Desde sua criação no ano de 1992, o DEDS, naturalmente, passou a acumular a documentação (composta de documentos textuais, audiovisuais, fotográficos e sonoros) produzida por essas atividades de extensão - assim como a documentação administrativa do próprio Departamento. Essa massa documental, que constitui o acervo do DEDS, reflete o caminho trilhado pelo Departamento desde sua fundação e também parte da história da Pró-Reitoria de Extensão da UFRGS -

Prorext. No entanto, não havia como ter uma real dimensão das atividades já realizadas, nem divulgar a história do Departamento, pois a documentação encontrava-se dispersa e carente de uma organização adequada. A partir de uma reestruturação do Departamento, observou-se a necessidade de resgatar e tornar pública a história do DEDS, bem como dos projetos de extensão desenvolvidos e executados pelo mesmo. Foi iniciado um trabalho de resgate da trajetória do Departamento: a criação do Arquivo com sua disponibilização por meio de um banco de dados e a catalogação e quantificação dos projetos desenvolvidos ou apoiados pelo DEDS - bem como a seleção de material audiovisual representativo da diversidade de iniciativas levadas a cabo no âmbito deste Departamento. Parte dessa iniciativa já proporcionou, por exemplo, a criação do portal do DEDS - <http://www.prorext.ufrgs.br/Deds> - e também a apresentação no IV Salão de Extensão da UFRGS, onde foi exibido uma mostra audiovisual sobre a história do Departamento e, a partir do material selecionado, foram reproduzidas fotos de algumas atividades de extensão. Dando seguimento a esse trabalho, a atividade agora desenvolvida, refere-se a etapa de criação do banco de dados, a sistematização, acondicionamento e organização física do acervo já identificado usando-se a metodologia da ciência arquivística. Numa definição sucinta, a Arquivologia, numa nova perspectiva, é a ciência que tem por objeto a "informação registrada orgânica", ou seja, a "informação gerada pelos processos administrativos e por eles estruturada de forma a permitir uma recuperação em que o contexto organizacional desses processos seja o ponto de partida" (Fonseca, 2005:59). Para o tratamento desse conjunto documental, após a busca reflexiva de um corpus teórico e metodológico, optou-se como nosso referencial a macroavaliação, ou seja, a valorização do contexto de criação e dos sujeitos produtores dos documentos, que resulta na construção de um legado social, de uma "memória" pertencente a coletividade. Assim, realizou-se o processo de avaliação dos documentos seguido de sua organização física - nesta etapa, foram analisados e organizados 10.400 documentos - o que demandou a aquisição de estantes e a escolha de um local, dentro do Departamento, para acolher o Arquivo. Paralelamente a isso, atento para o risco de perder as informações contidas nos documentos audiovisuais, devido a obsolescência do suporte e a maneira como foram guardados ao longo do tempo, o DEDS procedeu a digitalização dos vídeos de seu acervo. Através da parceria com a ONG Arqvide, foram digitalizadas trinta fitas VHS e também o acervo fotográfico. Dessa forma, já está disponível para consulta, por exemplo, o documentário sobre o protesto do MST no centro de Porto Alegre, episódio que ficou conhecido como 'Massacre da Praça da Matriz'. Além disso, foi implementado um sistema de Banco de Dados, com um software desenvolvido especificamente para o DEDS,

tendo por função servir como instrumento de pesquisa e descrição do Arquivo. Quanto à descrição arquivística, temos na literatura algumas definições a respeito, "a descrição mostra o conteúdo dos fundos recolhidos e se processa através de instrumentos de pesquisa ou meios de busca, que vão do geral para o particular", e ainda "descrição arquivística é o processo de obter, ordenar, analisar e organizar qualquer informação que sirva para identificar, administrar, localizar e interpretar o patrimônio documental de instituições arquivísticas e explicar os contextos e sistemas de registro dos quais esses documentos foram selecionados". Uma vez entendida a descrição e sua relação com a criação de um instrumento de pesquisa, depara-se com a necessidade de padronização dos critérios de descrição. Pois o Banco de Dados do DEDS é baseado na ISAD(G) - em 1992, o Conselho Internacional de Arquivos divulgou a Norma Internacional Geral de Descrição Arquivística ISAD(G) - portanto, está em concordância com os padrões internacionais de Arquivo. Logo, isto permite a troca de informações com outros sistemas de Arquivo ou até a assimilação dos dados por sistemas mais amplos (por exemplo, o sistema de Arquivos da UFRGS poderá, no futuro, importar os registros do Banco de Dados do DEDS). É essencial, contudo, que o próximo passo seja dado, uma vez que Banco de Dados serve para recuperação de informação, o Departamento já visa à criação de uma página de acesso aos dados na Internet. Isto possibilita, de fato, uma consulta dinâmica e democrática as ações desenvolvidas pelo DEDS. Por fim, a atividade realizada é de suma importância para que a sociedade possa, de forma permanente, não só ter acesso à história das ações de extensão, mas também possa identificar-se com elas. Não perdendo de vista que a extensão objetiva, de forma ampla, a aproximação da Universidade com a Sociedade.